Ano I

Florianópolis, Setembro 1945

N. 7

## Expedicionário...

Tu, que do Brasil na hora incerta rumo de Europa partiste, sê bemvindo à Pátria estremecida!

Tu, que o céu sempre azul e a terra sempre generosa deixaste para defender-lhes a integridade, a honra e a tradição;

Tu, que das neves afrontaste o frio, do inverno o rigor continuado, das tempestades o martelar constante, dos vendavais a fúria e a rijeza, sê bemvindo à Pátria inesquecível;

quecivei;

Tu, que das Apeninas serras o cimo divisaste e nos cômoros seus o pé valente assentaste;

Tu, que da rocha aguda sentiste as pontas, dos baixios lamacentos a podridão tocaste, heróico, indomito brayo aguerrido sempre domito, bravo, aguerrido sempre, da Pátria recebe a saudação amiga;

Tu, que de Monte Castelo não temeste a altura, nem do inimigo ali entrincheirado as balas e a fuzilaria;

Tu, que o galgaste, altivo e no-bre, e no pincaro o Pavilhão auriceruleo-verde colocaste, vem e ou-

ve de nós a gratidão imorredoura; Tu, "pracinha", filho gentil da mataria americana, brasileiro pujante, símbolo eloquente de nação jovem, mas destemerosa, incarnas bem o sentir da Pátria unida.

Não esmoreceste nunca, jamais de mêdo, mais célere, pulsou-te o coração, de terror jamais o inimigo trespassou-te o peito. Vencido nunca, vencedor sem-

pre e sempre! Ao tornares agora, da vitória a desfraldar os louros e a Bandeira, queiras, Expedicionário irmão, aceitar as boas vindas que te fazemos nós os que ficamos. Orgulhosos estamos de ti, dos feitos teus, das tuas vitórias. Pertencem agora, mais que a ti, à Pátria,

tradição do Brasil, à Humanidade! E a ti, também, Expedicionário, que em Pistoia o sono último dormitas, que em terra estranha por amor à tua, o sangue generoso derramaste, se dirige a nossa saudação. Tu que a Pátria não mais, humano, podes ver, Heroi e Imortal, dela no Panteon entraste e em banho de glória, luminoso e belo, o teu sacrifício revestiste de bele-, za, o teu nome de vigor, a alma de gratidão e ternura, perene, imorredoura, eterna.

Benvindo sê, Expedicionário do

Alcides Abre, 3º Class.

# Itororó

Ao desembarcar em Santo Antônio, Caxias preocupou-se unicamente em perguntar a um de seus generais: "A ponte de Itororó já está ocupada"? A resposta, infe-





ESCUDO DE CAXIAS (Desenho: Ayrton M. Andrade, 2º Gin. A)

lizmente, não lhe foi favorável; bem conhecia sua importância.

Esperava a cavalaria que se havia retardado.

Movimentaria tôda a cavalaria e mais dois batalhões que se acha-vam em terra. Caxias foi obrigado a adiar o combate para o dia se-guinte, 6 de dezembro. Dois corpos do exército atacariam pela frente, enquanto que o 3º surpreenderia o inimigo pelo flanco esquerdo. O coronel Fernando Machado comandava a vanguarda e, determinado por Caxias, investiu a ponte. Após grande luta, passoua mas veio a reação adversária e teve que retroceder. Teimoso; insiste em dominar a ponte. Passoua novamente e pagou com a vida o heroismo e a coragem. Esta coragem, foi uma chama que se espalhou nos heróicos corações brasileiros. Com a queda do chefe, retrocederam. Gurjão num impeto avança contra os inimigos, mas é gravemente ferido. Substitue-o Argolo que também é ferido. Dois valentes fora de combate; isto irradia um pânico geral e tôda aquela enorme massa, antes corajosa, vacila agora, retrocede, sim,

# SALVE 7 DE SETEMBRO!

(Homenagem da criança brasileira)

Salve 7 de Setembro, maior data da nossa história! Dia em que o Brasil se libertou de Portugal, do qual era, até então uma simples colônia. Tornou-se independente, não à custa de guerras, nem com derramamento de sangue, mas apenas com a pequena frase: Independência ou morte", que apesar de ser tão simples, é a de maior significação para nós, brasileiros, pois, com ela ficamos livres, e a nossa Pátria hoje figura como uma grande potência entre as nações do mundo.

Salve, pois, 7 de setembro de 1822!

Carlos Amaro R. Coelho, C. M.



DISTINTIVO DOS PARTIDARIOS DA INDEPENDÊNCIA

(Fita de cobre dourado, tendo gravada a frase do Ipiranga, para ser usado no braço) Exemplar pertencente ao Museu do Colégio Catarinense (Desenho Lour. Mourão 1º cient.

Atento aos menores detalhes do combate Caxias viu um perigo fatal; precisava desfazer aquêle pâ-

Ainda esperava êle os soldados de Osório que seguiram pelo flan-co esquerdo. Mas a situação não ora de esperar somente um verdadeiro heroismo poderia vencer

Caxias com 65 anos de idade exclama repentinamente: "Sigam-me os que forem brasileiros". Passa à frente do exército, com a espada desembainhada, decidido a passar "haja o que houver". Nota-se no exército um delírio, um frenesi, um indizível entusiasmo. ereto no seu cavalo, o boné de capa branca com tapanuca, de pala levantado e preso ao pescoço pela jugular; a espada recurva desem-bainhada e presa pelo fiador de ouro: parecia ter a energia e o fo-go dos seus vinte anos! Estava realmente belo!

Abaixou a espada em saudação

e arrojou-se sôbre a ponte. Houve quem visse moribundos, quando levantarem-se, êle passou, cairem mais adiante.

Todo o exército, antes invadido pelo pânico, estava agora com uma nova vitalidade.

Nos primórdios da peleja nota-va-se um equilíbrio de fôrças, mas depois de pouco tempo já se distinguiam as vantagens do exército de Caxias... Estão dando o golpe final! Ninguem pode resistir àquela indomável vontade de vencer! Os paraguaios cedem terreno... recuam... fogem... É a

Assim, Caxias tornou seu nome imortal nos umbrais da história

Uma hora depois surge Osório com seu exército. Alegria e tristeza era um misto que lhe invadia o coração; uma pela vitória e outra por não ter podido lutar.

Alfredo Nürnberg, 4º Gin. A

# Independência

Nada mais justo, companheiro, Nada mais justo, companiero, do que a homenagem de 7 de se-tembro, realizada em honra dos que pela independência trabalha-ram. De norte a sul, e de leste, ao este, os espíritos dos brasileiros transportam-se da atualidade para o passado através da imaginação, a re-memorar os tempos de antanho. Re-vivem êles o início do movimento libertador, com a chegada da Côrte de Lisboa, os diversos decretos, proclamados por D. João, livrando-nos assim do monopólio europeu; as imperativas de Portugal sobre todos os pontos da nacionalidade do nosso Brasil, já há pouco ele-vado à categoria de Reino Unido. Das façanhas de D. Pedro e sua Das façanhas de D. Pedro e sua fraternidade para conosco; das suas desobediências para com a sua pátria por fidelidade com a nossa, e, por fim, da sua ira incontida e brado heróico às margens do Ipiranga: Independência ou Morte! Três palavras apenas, mas que serviram para mudar completamente tóda a organização e existência de um país. O Brasil. e existência de um país. O Brasil, que dantes nada lucrára com seus produtos, passa a ser competidor no mercado europeu, enriquecendo assim seus produtos e com êles, elevando o padrão de vida do país. Dai para o futuro nosso pais passa a vender a quem convier e agradar, e, começando assim sua prosperidade, chega ao nível em que hoje se encontra. Caso não se houvesse feito a independência, que seria hoje da nossa pátria? Seria o que hoje é?Pensai! Pensai, amigos! E quando chegar o feriado em honra de nossa Liberdade, erguei um viva àqueles que, ombro a ombro, lutaram em proi de tão brilhante causa. A todos êles a nossa gratidão e o nosso viva exultante de reconhecimento. passa a vender a quem convier e

Nelson Bittar, 4º Gin. B



Vinte anos porteiro do Colégio Catarinense Ao bom e modesto Irmão Jacó os nossos parabens !

## Biblioteca dos Alunos Externos (B. A. E.)

Esta Biblioteca recebeu de S. Excia. Revma. D. Jaime de Barros Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro, como presente do autor, o volume Apontamentos de His-tória Eclesiástica. Penhoradamente agradecemos.

Aquisições: Secção A: Rondon, o Bandeirante do Século XX (Bandeira Ruarte); Os Náufragos da Ilha de Auckland (F. E. Raynal); Perdeu-se um Cadáver (L. Stevenson); Secção C: A Descoberta do Outro (Gustavo Corção); A Amazônia Ciclópica (Jorge Hurley).



3-10-48-

Dário: que tal o novo fardamento de gala! Não é "pintoso" ?

#### TU SABES ?

Resposta do n. 6.

- A Padeira de Aljubarrota vide artigo homônimo nêste número.
- Juramento de Bolivar: Pelo Deus dos meus avós e pela terra que me viu nascer, juro que minhas mãos nunca terão descanso, nem repouso a a minha alma, enquanto eu não vir quebrados os grilhoes que nos prendem à Espanha!

Nome exato de Bolivar: Simon José Antônio de la Santissima Trindad Bolivar y

Batalhas principais: Boyacá (1819), Carabobo (1821), Pichincha (1822), Junin (1824),

Ayacucho (1824). Países libertados: Colômbia, Venezuela, Equador, Perú, Bolívia.

#### Perguntas:

- Qual a letra do alfabeto que não é céga ?
- Qual o maior santo do calen-Qual a palavra da nossa lin-
- gua que só diz mentiras? Que parentesco havia entre
- Napoleão e D. Pedro I? Qual o país que tem a maior reserva de ferro?

(Hugo Lauro Müller, Curso Médio)

#### SAUDADE

Saudade é a lembrança do passado, É o sorriso dum coração tristonho Que chora e canta a falta do ser Entre as tênues névoas de formo-

[so sonho. É um soluço preso na garganta, Um sorriso vago de contentamen-

Algo que nos atrae e espanta E dá prazer em meio do sofrimen-

É o que sinto neste dia lindo, Enquanto os pássaros pôem-se a E o odor das rosas vai ao céu [subindo.

Rosas ... Flores que me desper-[tam sempre Saudade do tempo em que julgava E ser amado com afeto ardente.

Bruno Frantz, 2º cient.

#### **Grêmio Cultural** "P. Schrader"

Por feliz e oportuna lembrança de um grupo de alunos do Colégio, foi lançada a idéia da fundação de uma sociedade cultural, exclusivamente composta por alunos do 2º ciclo. A acolhida foi franca, superior mesmo aos melhores prognós-

E como complemento à idéia, numa das salas do estabelecimento reuniram-se os alunos dos segundos e terceiros anos, afim de elegerem a diretoria que chefiará os destinos da novel associação no presente

Presidindo à sessão o R. P. Fuger, foram eleitos os seguintes mem-bros: Walmor Zomer Garcia, prebros: Walmor Zomer Garcia, presidente; Raul Buendgens, vice-presidente; Oscar Tolentino de Sousa, 1º secretário; Jaime Linha-res, 2º secretário; Alcides Abreu, tesoureiro, e para conselheiros: Renato Ramos, Walmy Bitten-court e Nelson Abreu.

O título da associação, escolhido por unanimidade; foi de "Grêmio Cultural P. Schrader". A escolha do nome do saudoso e virtuoso sacerdote não poderia ter sido me-lhor. É a homenagem daqueles que o admiraram em vida por sua

sabedoria e pelo muito que fez pelo Ginásio e seus alunos. Estão pois de parabéns o Colé-gio e os alunos do 2º Ciclo pela fundação do "Grêmio Cultural P. Schrader",



Para o aniversário do R. P. Reitor os parabens antecipados do "O Colegial"

#### CAMPEONATO DE ATLETISMO

No último Campeonato de Atletismo o Colégio classificou-se nas seguintes provas:

100 metros rasos: 3. lugar Edgar Vieira.

Lançamento de pêso: 1. lugar Ney Perrone Mund, 2º lugar Ayrton Oliveira.

Lançamento de disco: 2. lugar Dário Rosa, sendo classificado em primeiro lugar Georges W. Wildi que competiu pelo "Grêmio".

1.000 metros rasos: 3º lugar Newton Lemos do Prado.

300 metros rasos: 2º lugar Hélio Lange, que competiu para o "Grê-

No revesamento 4 x 100 classificou-se em primeiro lugar a equipe do Colégio Catarinense, composta dos seguintes alunos: Jorge Katci-pes, Newton L. Prado, Rubens Lange, Edgar Vieira.

#### BOLSA P. SCHRADER

Quantia publicada Cr\$ 4.235,00 Anônimo 65.00 Sr. Antenor Moraes 50,00

4.350,00

## OBSERVANDO E EXPERIMENTANDO



Navio a vela em alto mar. Calmaria por vários dias. O capitão mandou construir grandes foles e tocar ar para as velas. Foi um su-cesso! O navio ficou parado do mesmo geito. Um professor de física, de viagem no mesmo barco, soltou sonoras gargalhadas e batendo no ombro do capitão, prometçu ensinar-lhe como poderia aproveitar o sistema fole para acionar o seu barco. Respondam até o n. seguinte como o físico resolveu o

#### Solução do relógio enfeitiçado:

O relojoeiro examinou bem toda a caixa do relógio tirou o mecanismo, deteve-se em passar os dedos pelos dentes das rodas e sujeitou todo o relógio a uma limpeza geral, substituindo o azeite velho, já endurecido, por azeite mais fluído. E o relógio não mais enguiçou. Que acontecera? Pelo frio o azeite velho, já de grande viscosidade, endurecia mais, e a mola não dava conta das 12 pancadas. Pela manhã o ambiente quente da casa fluidificava de novo O relojoeiro examinou bem toda quente da casa fluidificava de novo o azeite e o relógio andava até à fatídica meia-noite.

## Coluna dos "Antigos Alunos"

Avisamos aos nossos distintos leitores — antigos alunos, que do número de outubro em diante, estará à sua disposição uma coluna deste jornal, ficando gratos por qualquer colaboração.

A redação



"A Semana", órgão dos internos da 2ª Divisão nas mãos de seus diretores

# Meu Dia Mais Feliz das Férias de Junho

O dia mais feliz nas férias de junho foi para mim o dia em que fui fazer um piquenique a cavalo. Saimos às 6 da manhã e só voltamos às 8 (e alguma coisa) da noite. Foi um dia de festa, pois raramente saimos a passear de cavalo. Como ia contando, saimos às 6 horas da manhã e chegamos ao nosso destino às 7,15, após uma valente jornada através de estradas pedregosas e até bem ruinzinhas. Depois de lá chegarmos, desamarramos os freios dos cavalos e depois ficamos descansando um pouco, pois a viagem, apesar de ter sido alegre, deixou-nos um pouco cansados. Daí a pouco deitei a correr pelo campo. l'inha percorrido um bom pedaço, quando avistei uma linda bergamoteira, carregada de bergamotas. Que la fazer ?! .. Apanhei algumas e tratei de entregá-las ao papai. Experimentamos, e vimos que estavam boas. O papai mandou que eu fôsse buscar os cavalos pelo cabresto, e lá fui eu aos pulos, pegando os cavalos e tratando de voltar. Também os outros se prepararam e lá nos fomos colocar ao pé da bergamoteira. Ficamos até estarmos satisfeitos, ou antes, "lo-

Como o dia estivesse quente, resolví dormir um pouco em cima do pelego, como faz o tropeiro. O que aconteceu depois, eu não sei contar, pois estava dormindo. Logo que acordei corri ao papai, para perguntar que horas eram. Ele me respondeu: são 5 horas da tarde. Fiquei espantado. Será possível que tenha dormido tanto? Perguntei, se tinham almoçado havia muito tempo. O papai respondeu que tinham almoçado a uma e meia, e não me acordaram, por ter comido muita bergamota, e por isso não devia ter muita fome. Achei acertado pois, quando a gente não tem fome, é melhor uma soneca do que um prato de comida. E lá me fui para a beira do

rio, que ficava bem perto. Na metade do caminho lembreime de tomar um banhozinho. Formidável a idéia. Mas depois entendi que sozinho era muito chato e ainda por cima não tinha calção. Sentei-me num tronco e fiquei pensando. Daqui a pouco me veiu uma idéia. Já sabia como ia tomar banho. Arranjava aquela calça ve-Tha que trouxe para brincar. Mas a companhia? Ah! Também já sei, vou convidar o papai e está tudo pronto. Corri para perto dele a gritar: Eúreca, eúreca, eúreca! A minha irmāzinha perguntou: "O que é eúreca? Uma cobra?" caí na gaita: quá, quá, quá. Aí o papai perguntou: "O que foi que achaste? Eu, um pouco acanhado, respondi: "Não foi nada, não, era bobagem. Só o que achei foi o jeito de eu ir tomar banho". Todos começaram a rir e eu os acompanhei. Depois de termos rido muito, fui convidar o papai. Ele aceitou o convite. Fomos para o rio e nos atiramos nagua e começamos a nadar a todo vapor para o outro lado do rio, pois queriamos pular dum trampolim que estava daquele lado. E lá ficamos até escurecer.

Quando voltamos eram seis e meia, mais ou menos. Vestimosnos e fomos encilhar os cavalos. Montamos e lá nos fomos. A viagem correu boa, pois os cavalos pareciam querer disparar, e às 8 (e alguma coisa) chegamos a casa, para logo cairmos na cama. .

Jaison Barreto, 1º Gin. A

# VELORIO MACABRO

Foi numa fazenda serrana.

As frestas de um rancho de pi-nho coavam feixes de luz amortecida para as trevas de uma noite horrível, escura como crepe de luto e fria como um túmulo de in-

Tiritando, bati com a mão gelada à porta do rancho. A minha gente serrana, poucos, aí estavam sentados, a jogar bisca e a lambis-

car a bitruca. Falavam à surdina, para não atordar o defunto, sujeito malva-do, mau mesmo. Estava o caixão de pinho de lado, aberto, sôbre dois mochos baixos, com umas ve-las à cabecaira las à cabeceira.

O garrafão de bitruca deu nova volta com minha chegada: "A saú-de do assassino! "Não fale assim, compadre, êle é capaz de se vingar! Pudera! ...

Um pé de vento fez estremecer a casa, uma lufada passou uivando pela cumieira, as telhas estralejaram como se as ossadas de um esqueleto passeassem por riba do

Fez-se silêncio ... A bisca recomeçou e a bitruca deu nova ronda.

"Não vem mais ninguém para o Terá enterro triste o assassino! Bem feito! Foi mau ... roubou, matou ... fez mal a tanta gente, creio que o diabo ... " De novo a casa estremeceu.

Pareceu que mão invisível a girasse e a fizesse rodopiar sôbre si. Uma coruja soltou um pio longo,

lancinante, de cortar o coração! Silêncio!... A bisca continuou e a bitruca deu suas voltas

Um leve ruido. O relógio enferrujado da parede começou a dar meia noite. "Santo Deus! que é

O baralho voleteou pelos ares... os jogadores cairam por terra. as janelas se abriram com estrépio garrafão de bitruca rolou em cacos pelo soalho...a porta se desengançou, caindo a fúria infernal de um furação que ameaçava levar tudo: jogadores, defunto, ca-sa, baralho ... tudo! O caixão tombou com estrondo surdo no soalho e ouviu-se o ruflar rouco das asas de enorme morcego que apagou a última vela.



Internos IIa Divisão "S. Cristóvão"

# A padeira de Aljubarrota

Seu nome é Brites d'Almeida. Escutem só a história desta donzela! Bebia como o mais curtido marinheiro. Brigona não desa-fiava e provocava ela os mais valentes da redondeza!? No valentes da redondeza!? No jôgo de cacetes, o contendor, sem alguns ossos partidos, só raramente haveria de lhe escapar! Em maus pratos com a polícia fugiu por mar à justiça, caindo então em mãos de corsários que a desarma-ram, ficando tão só uma pequinina faca esquecida. A faquinha, chacinando, sem embargo do tamanho, dois guardas, escapuliu-se com a dona, num bote que estava à mão.

Volta à sua terra Brites, empregando-se numa padaria, para ... naturalmente, auxiliar a proprie-tária a morrer um pouco mais depressa, e tornar-se-á assim padeira.

Andando o país em guerra, D. João I de Castela colimava acen-tuar seu poderio sôbre Portugal e falou-se a última palavra sôbre o assunto na batalha de Aljubarrota.

Pela Espanha e Bearn a flor de suas cavalarias. Poucos do lado português, mas ultra-entusiastas: os chamorros, de cabelos cortados à escovinha, do serviço do Mestre de Aviz. Estes enamorados da Glória eram tachados de loucos pelos es-panhóis que quasi deles se compa-

Um grito ecoou pela casa e pelo descampado ... e, fez-se silêncio. "Santo Deus! Nunca mais! Nin-guém morreu?! Coisa horrível!"

Acenderam as velas. Fecharam as janelas e encostaram a porta.

Tentaram levantar o caixão que jazia emborcado junto de uma janela. Um grito geral: -O defunto não está! ... Foi o diabo que o

O serrano é corajoso. Mas isto era de mais. Não voltaram à bisca. A bitruca se empoçara no soalho,

escorrendo pelas fendas. Bem de madrugada saiu o caixão para um entêrro pouco concorrido. Caixão sem defunto, mas cheio de pedras... Os homens do velório nada falavam; iam em silêncio, pensando no velório maca-

(Conforme "causo" serrano no qual não acredita o autor.) ...

P. Alvino Bertholdo Braun

deciam. Mas bem brevemente ia ser mostrado que "compaixão" não era no momento o vocábulo adequado. Dos "chamorros" escaparam poucos, mas tanto aqueles que tombaram, como os que sobreviveram tinham feito trabalho de tal marca, que o campo coberto de mortos e feridos foi ordem de silêncio à pretensão da superioridade espanhola.

Eis sinão quando! Qual será a figura singular?! A toda a furia, pior que tôdas as Fúrias! acompanhada vinha de Maria de Souza, inferior a ela, mas sempre respeitável, vindo ambas, ceifadeiras, não de trigo mas de combadeiras, não de trigo mas de combadeiras, não de combadeiras de combadeira tentes espanhóis, desencadear o terror. Diante de Brito ficam horrorizados os espanhóis, diante desta hercúlea mulher, olhar horrível, cabelaria coberta de sangue, ao vento, a bôca sádica que solta gritos horrendos, acompanhado cada grito de golpes tão certeiros que a queda, aos pés de Brito, de cavalos e cavaleiros não poderia nem poude acabar senão em triunfante volta sua para casa.

Notara entretanto de longe mo-, vimento desusado: nada mais, nada menos que sete espanhóis escondidos na padaria de Brites que não trazia consigo alma algu-

- Minha pá!
- Que pá?

— Ora, a pá do forno de Brites! Com a pá do forno deu a padeira tais pasadas nos intrusos que sua vitória fica assinalada por sete ca-dáveres. E venha lenha! porque ela ainda no forno carboniza os corpos dos infelizes.

Era Brites olhada por seus contemporâneos com mixto de horror e admiração, saindo ao prélio ou voltando à sua padaria de Aljubarrota, onde viveu e morreu.

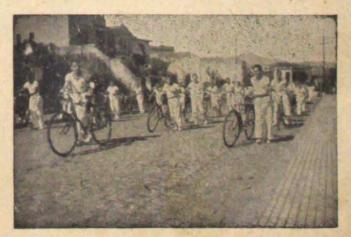
Considerada ficou como troféu a célebre pá, carregada como objeto sagrado em procissões e outras solenidades. Nos tempos dos Felipes, quiseram os espanhóis apoderar-se da célebre pá, mas não a lograram, escondida no vão dum muro para desconcertar as despeitadas pes-quisas. Depois, sim, saiu outra vez, sendo durante longo tempo mostrada aos curiosos como lembrança mais importante do país, e da mulher valorosa cujo nome foi por seus feitos inscrito nas páginas de relêvo da história.

(Crônica portuguêsa).

Na capela do Colégio Catarinense fizeram os últimos votos, incorporando-se assim definitivamente na Companhia de Jesús os Padres:

Ernesto, Simão e Francisco Inácio (Pinheiral)

cumprimentamo-los cordialmente, desejando-lhes trabalho frutuoso na vinha do Senhor!



Desfile 1º de Maio